Para não desperdiçar talentos

Vereadores criam lei que garante educação diferenciada para alunos altamente habilidosos

Rodrigo Garcia | rodrigogarcia@camara.sp.gov.br

Montagem sobre foto de Ângelo Bantes/CMSP

Felipe Sakae tem 10 anos, está no 5º ano do ensino fundamental e também faz aulas de robótica, inglês, natação e teatro. Ele aprendeu a ler aos 4 anos, tem um bom vocabulário e adora se informar sobre a Segunda Guerra Mundial, mas não gosta muito da escola. "É chato, a professora de matemática explica uma vez, eu entendo, mas ela fica repetindo pros outros alunos, tem vez que ela repete quatro vezes", queixa-se. E confessa: "Não gosto da aula, é fácil demais". Entediado, ele deixa de prestar atenção para ficar perturbando os colegas. E enfrenta problemas (ver box na pág. 27).

O menino é uma das milhares de pessoas altamente habilidosas (AH), também conhecidas como superdotadas, que, segundo especialistas em educação, não estão recebendo do Poder Público a atenção que merecem e correm o risco de ter seus talentos desperdiçados.

Os AHs podem ter capacidades bem acima da média, como inteligência, rapidez, memória, criatividade, liderança, facilidade para determinada tarefa. Entretanto, muitas dessas habilidades não se desenvolvem por falta de estímulo ou, pior, por pressão para que sejam limitados, principalmente nas escolas.

Para que o Brasil não desperdice esses talentos, é preciso que haja uma atenção especial às crianças superdotadas. A Câmara Municipal de São Paulo (CMSP) deu passo importante para evitar a perda desses prodígios ao aprovar, em segunda votação, em 13 de novembro de 2013, o Projeto de Lei (PL) 352/2012, que determina que em cada escola municipal haja um especialista para detectar os alunos com altas capacidades e lhes garantir um atendimento educacional especializado.

Apresentado pelos vereadores Eliseu Gabriel (PSB) (licenciado da Câmara para ser secretário do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo da Prefeitura paulistana), Edir Sales (PSD), Floriano Pesaro (PSDB), Noemi Nonato (Pros) e Marta Costa (PSD), o projeto prevê que as escolas terão de assegurar aos alunos superdotados currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades; aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar, série ou etapa; enriquecimento curricular (mudanças no currículo) ou lúdico (brincadeiras que ensinam).

MODELO
Outros países cuidam bem dos superdotados e São Paulo pode dar o exemplo ao Brasil, diz Pesaro

Arquivo CCJ/CMSP

Na proposta, para determinar quem é superdotado os vereadores utilizaram a mesma definição que o Ministério da Educação usa: "Podem ser consideradas como de altas habilidades/superdotadas as pessoas que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora".

Se a lei for sancionada pelo prefeito Fernando Haddad (PT), o Município vai promover a implantação gradativa do atendimento às altas habilidades, no prazo de cinco anos. Edir Sales comemorou a aprovação do PL: "O aluno com capacidade acima da média precisa ser acolhido, recebendo educação direcionada; caso contrário, corre riscos de desenvolver transtornos afetivos".

Floriano Pesaro ressaltou que países como Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul não desperdiçam seus talentos, "pois tratam de forma diferente pessoas diferenciadas". Ele espera que o Brasil também tenha essa política e que São Paulo possa servir de modelo.

Nos Estados Unidos, por exemplo, é possível uma criança entrar na universidade. Com apenas 11 anos, Carson Huey-You é o aluno mais novo na história a ser admitido na Texas Christian University. Carson quer ser físico quântico. Com 10 anos ele se candidatou para a graduação – fez 1.770 pontos de 2.400 possíveis no SAT (espécie de Enem norte-americano). Também fala mandarim. Sua mãe afirma que o menino já lia livros com dois anos e fazia contas de multiplicação e divisão aos três. "A

Genialidade infantil

Principais características da criança com altas habilidades (AH)

- Aprende rapidamente
- É original, criativa, não convencional
- Está sempre bem informada
- Pensa de forma incomum para resolver problemas
- É persistente, independente, autodirecionada, persuasiva
- Pode não tolerar tolices
- É inquisitiva, cética e curiosa
- Adapta-se com bastante rapidez a novas situações
- Habilidades nas artes
- Tem vocabulário excepcional, múltiplos interesses
- Resiste à rotina e à repetição

Como lidar com elas

- Dedicar-lhes tempo. Discutir ideias, responder a perguntas, valorizar a curiosidade
- Transmitir amor e confiança nas capacidades e demonstrar aceitação
- Encorajar a busca por fontes diversificadas de conhecimento
- Estimular habilidades físicas e sociais

A falta de estímulo pode causar

- Baixo rendimento escolar
- Decepção e frustração
- Desinteresse pelos estudos
- Comportamento inadequado, muitas vezes confundido com hiperatividade, déficit de concentração, dislexia ou depressão

Obs.: Uma criança com altas habilidades não apresenta, necessariamente, todas essas características
Fontes: Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação (Apahsd) e Conselho Brasileiro de Superdotados (Conbrasd)

universidade é divertida, pois parece com a escola, só que em um câmpus maior e com mais gente", afirmou Carson a uma TV norte-americana.

DEBATES

O PL 352 foi apresentado em 15 de agosto de 2012, mas a Câmara já tratava da questão antes. Em 28 de novembro de 2011, por iniciativa do vereador Eliseu Gabriel, foi realizado no Palácio Anchieta, sede da CMSP, o 2º Congresso para Altas Habilidades/Superdotação, que contou com a participação de médicos e pedagogos. O parlamentar explicou que o encontro se destinava a "subsidiar a formulação de políticas", já que "pessoas com altas habilidades muitas vezes são excluídas e até perseguidas".

Em 19 de junho de 2012, realizou-se na CMSP o Fórum Legislativo das Altas Habilidades/Superdotação, com o objetivo de propor uma regulamentação

FAMÍLIA
A pediatra Paula, com Henrique no colo, tem dois filhos AHs e procura conscientizar os colegas

Ângelo Dantas/C.M.S.P.

Ângelo Dantas/C.M.S.P.

DESESTIMULADO
Felipe não gosta da aula porque "é fácil demais"

Tédio na escola

O altamente habilidoso Felipe Sakae já foi expulso da sala de aula e tinha dificuldades em fazer amigos, pois as outras crianças não tinham os mesmos interesses que ele. Sua mãe, a pediatra Paula Sakae, ficou preocupada e encaminhou o filho à Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação (Apahsd), onde Felipe há alguns meses passou a ter sessões de iogaterapia. Agora, ele tem amigos, pois aprendeu a ter mais paciência.

A iogaterapeuta Gabriela Vanina Toscanini explica que usa as posturas e as respirações da ioga para fazer com que a pessoa altamente qualificada mostre o que está sentido. "Como elas são muito inteligentes, conseguem manipular usando as palavras; já com o corpo isso não é possível", afirma.

Paula tem outro filho, Henrique, de seis anos. Ele também aprendeu a ler praticamente sozinho e está no 1º ano do ensino fundamental. Adora brincar com os amigos de pega-pega e de "aventuras", mas disse gostar "mais ou menos" da escola. Sua justificativa: "É muito entediante, a tarefa de matemática é muito fácil, queria que fosse um pouquinho mais difícil". Ele não tem problemas de relacionamento nem com colegas, nem com professores, mas há alguns meses começou a roer as unhas. Por isso também está frequentando a Apahsd.

Paula admira tanto a ajuda que a associação dá a seus filhos que resolveu se unir à Apahsd. Atualmente, ela faz um trabalho com seus colegas pediatras para que eles possam reconhecer com mais facilidade uma superdotação.

específica. Durante os debates, o especialista em educação Giovani Ferreira, que é superdotado, lamentou que "ninguém gosta" do alto habilidoso: "É como se a pessoa fosse proibida de ser ela mesma". Segundo Ferreira, o superdotado é excluído desde a escola até o ambiente profissional. Ele acredita que a falta de informação faz com que a exclusão seja constante e que essas pessoas sejam vítimas até de ódio. O educador ainda aponta que mesmo profissionais da psicologia e da educação não são preparados para lidar com a inclusão dos superdotados, que acabam preferindo esconder a característica a buscar acompanhamento.

Em maio de 2013, com o projeto já em tramitação na Câmara, houve duas audiências públicas para que a sociedade apresentasse aos vereadores suas propostas. Nesses encontros, organizados pela Comissão de Educação, Cultura e Esportes, pais, mães e educadores deram depoimentos sobre as dificuldades de lidar com os superdotados.

Ana Lucia Fanganiello é diretora de escola e mãe de duas crianças que apresentam altas habilidades. Ela teve duas vezes negado o pedido de aceleração do processo educativo das filhas, mecanismo previsto pelo Ministério da Educação. Na esfera profissional, ela reconhece que há uma cadeia de desinformação, que inclui professores sem capacidade de identificar os alunos com essas caracte-

PREOCUPAÇÃO
Para Edir Sales, "o aluno com capacidade acima da média precisa ser acolhido"

Assessoria vereadora Edir Sales

Plano Municipal de Educação avança na CMSP

O Plano Municipal de Educação (PME) foi aprovado pela Comissão de Administração Pública, em 6 de novembro, após os vereadores terem participado de uma série de audiências públicas para discutir a proposta. O plano estabelece diretrizes para o ensino municipal até 2020.

O presidente da comissão, vereador Gilson Barreto (PSDB), explicou que foi elaborado um substitutivo com base nos debates feitos nos últimos meses. Agora o projeto volta para a Comissão de Educação, Cultura e Esportes para que as alterações sejam submetidas aos vereadores que a compõem.

O Plano de Educação é um instrumento previsto na Lei Orgânica do Município, na Constituição do Estado e no Plano Nacional de Educação, entre outras regulamentações, para orientar o planejamento, a avaliação e o controle social das políticas educacionais do Município por um período de dez anos. Trata-se de um plano de Estado e não de governo, porque vai além da gestão que o aprovar e evita a descontinuidade na execução das políticas educacionais.

rísticas e diagnósticos errôneos de dislexia e déficit de atenção.

A presidenta da Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação (Apahsd), Ada Toscanini, entidade que ajudou na elaboração da proposta, conta que alguns pais chegam a ser orientados a não estimular a inteligência do filho. "Pedem para eles fazerem a criança brincar em vez de comprar livros. Mas ler pode ser brincar", argumenta. Para ela, a maneira com que a maioria das escolas lida com os superdotados não é justa. Ada, que é pedagoga, comemorou a aprovação do projeto, mas ressalta que ainda há muito a ser feito, principalmente entre pais, professores, terapeutas e médicos.

PRÓXIMO
"Um superdotado pode estar ao seu lado", diz Ada, presidenta da Apahsd

Ângelo Dantas/CMSP

Ela também afirma que é preciso tomar muito cuidado com os tratamentos que alguns profissionais recomendam, pois algumas vezes o superdotado é equivocadamente diagnosticado com problemas médicos, como hiperatividade ou depressão. Ada lembra que um aluno da associação presidida por ela tomou tanto remédio, alguns até de tarja preta, que perdeu parte de sua capacidade intelectual, de forma irreversível.

A especialista faz questão de ressaltar que uma criança altamente qualificada tem plena consciência sobre o seu próprio conhecimento e não sente necessidade de mostrar nada a ninguém. "Ela não se importa com notas, algumas ficam desinteressadas e tiram notas baixas", explica. E alerta: "Um superdotado pode estar ao seu lado, por isso é importante estar atento para não desperdiçar esses talentos".

SAIBA MAIS

Algumas entidades têm programas de ajuda aos altamente qualificados e aos profissionais que queiram ajudá-los. Também há bolsas de estudos à disposição:

Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação (Apahsd): *http://apahsd.org.br*

Conselho Brasileiro para Superdotação (Conbrasd): *http://conbrasd.org*

Instituto Social Para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (Ismart): *http://ismart.net.br*